



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

TÍTULO: JORNALISMO CIENTÍFICO NA 3ª ONDA DA PANDEMIA: A COBERTURA DA COVID-19 NOS PORTAIS D24AM E A CRÍTICA

Ana Clara Aguiar Rocha; claraaguiar901@gmail.com ¹
Cristiane de Lima Barbosa, crisb.jor@gmail.com (orientadora) ²

RESUMO

O objetivo geral deste projeto é analisar como ocorre as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre a terceira onda do Covid-19 nos portais A Crítica e no D24 AM, no Estado do Amazonas. A pesquisa de cunho exploratório e descritivo se dará por meio de uma metodologia mista, envolvendo análises quantitativas e qualitativas. O presente estudo permitirá uma análise comparativa com estudos realizados em 2020 e 2021, nos mesmos portais, por ocasião da primeira e segunda onda da Covid-19. Será utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo para obter os resultados sobre as temáticas abordadas na cobertura na 3ª onda da pandemia do Covid-19. Essa proposta tem relevância acadêmica para o curso de Jornalismo. Em termos de pesquisas científicas, a temática presente busca respostas para o papel social do jornalismo em especial, em épocas de extremos eventos como essa pandemia do novo coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação e Saúde; Jornalismo científico; Jornalismo online; Pandemia; Covid-19; Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou o surto de Covid-19 (SARS-Cov-2) com uma pandemia, em razão dos níveis acelerados e crescente de propagação e gravidade do vírus em diferentes países. Segundo as evidências mais atuais, coletadas pelo Ministério da Saúde, o coronavírus é transmitido através do ar e por meio de contato pessoal como: aperto de mão, toque nos olhos, boca ou nariz, com objetos e superfícies contaminados. O vírus se alastrou rapidamente pelo

¹ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM; integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô); e-mail: claraaguiar901@gmail.com

² Orientadora do projeto. Doutora em Ciências da Informação e Comunicação; Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam); vice-líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanô); e-mail: crisb.jor@gmail.com

mundo. Na metade do mês de abril, o Brasil já tinha registrado cerca de 21 mil casos confirmados e 1.200 mortes pela COVID-19.

Nesse contexto, o estado do Amazonas se tornou um dos epicentros da doença durante a primeira (2020) e a segunda (2022) onda da pandemia e sentiu os trágicos causados pela contaminação do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Conforme dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Pinto (FVS-RCP), em 14 de janeiro de 2021 havia 2.205 pacientes internados na rede estadual de saúde, o maior número registrado na pandemia. A curva ascendente de novos casos, hospitais superlotados, falta de vagas de UTI, escassez de equipamentos, profissionais e principalmente de oxigênio marcaram a história da capital amazonense.

Logo após isso, quando o cenário crítico da pandemia havia amenizado, uma nova onda - a terceira - do Covid-19 atingiu o Brasil, com um volume expressivo de pessoas contaminadas. Conforme levantamento feito pela FVS-RCP, apenas no período de 1º a 25 de janeiro, a média móvel de Covid-19 por dia de diagnóstico apresentou alta de 582%. Desta vez, o efeito da vacina aplacou o número de óbitos. De acordo com as autoridades de saúde, a variante Ômicron (B.1.1.529) é a responsável pelo rápido avanço da doença na fase atual. A FVS-AM confirmou o primeiro caso da variante, em Manaus, no dia 4 de janeiro. No entanto, ela se mostra mais branda, menos letal, apesar de seu alto poder de transmissão. Especialistas apontaram alguns fatores como o ritmo lento na vacinação e negligência na adoção de medidas eficazes são apontadas por como causas de uma nova onda da pandemia de Covid-19 em Manaus, capital do Amazonas, pela variante Ômicron (B.1.1.529).

O Amazonas diagnosticou 580 mil casos confirmados do novo Coronavírus no estado, segundo boletim epidemiológico consolidado pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS-AM) até 19 de março de 2022. O número de óbitos ocasionados pelo vírus chegou a 14.147. Nesse contexto, o papel da imprensa na internet se tornou ainda mais importante para garantir a informação para o público que busca diariamente informação verificada.

Em um cenário de pandemia, os noticiários brasileiros e mundo afora foram invadidos pelo que é da práxis do jornalismo: atualização dos números de contaminados e mortos, que se multiplicaram exponencialmente com o passar dos dias. (SANCHES, 2020). Além da crise econômica causada e das consequências da quarentena imposta à população, como estratégia de combate à doença, o público

“ainda teve de enfrentar o desencontro de informações governamentais a respeito do enfrentamento à Covid-19, com troca de acusações e disputas de poder entre as esferas executiva, legislativa e judiciária no País” (SANCHES, 2020, p. 445).

Freimuth e Quinn (2004) apontam que comunicação e a saúde juntas têm a capacidade aumentar o conhecimento do público, reforçar conhecimento, mostrar o benefício da mudança de comportamento e aumentar a procura ou apoio aos serviços de saúde, um trabalho “(re) educativo”.

A fim de dar continuidade nos estudos realizados em 2020 e 2021, o objetivo geral deste projeto é analisar as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 em portais de alta relevância como o D24AM e A Crítica, situados no Estado do Amazonas. A coleta de dados será feita por meio de observação direta não participante nas publicações dos portais de notícias D24 AM e Portal A Crítica, na aba coronavírus. A pesquisa é norteadada com a seguinte pergunta: Como portais noticiosos, atuantes no Amazonas, contribuíram para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a 3ª onda da pandemia? As notícias da cobertura seguiram as diretrizes do jornalismo científico? Como hipóteses a serem confirmadas a partir da verificação, aponta-se: a) A maioria das matérias sobre covid-19, na terceira onda, abordaram questões pontuais, não dando ênfase e destaque a estudos científicos sobre a nova variante Ômicron, nos sites de notícias analisados. b) Houve o tratamento discursivo adequado na transposição do discurso científico para o de divulgação científica.

Pretende-se comparar os dados coletados no ano de 2020 e 2021 com os coletados em 2022/2023, visando encontrar similaridades e/ou diferenças nos conteúdos produzidos/publicados entre os dois anos. A necessidade de fazer tal comparação entre os períodos distintos surgiu a partir da percepção de que a dinâmica do jornalismo científico precisa ser investigada em um período maior de produção e circulação de conteúdo.

Com a explosão da 3ª onda, viu-se a necessidade de ampliar o prazo de coleta de dados, englobando assim mais um ano dando continuidade à pesquisa realizada no período da primeira e segunda onda. No que se refere ao aspecto acadêmico, o estudo se justifica por dar continuidade à realização de um projeto de pesquisa que envolve investigar a quantidade e qualidade das informações sobre pesquisas científicas midiáticas no portal online a ser analisado. Publicado há duas décadas, o trabalho

de Bucci (2000) esclarece a razão de ser do jornalismo: o maior patrimônio dos jornalistas e dos meios de comunicação é a credibilidade. Essa instância de confiabilidade está associada aos conceitos de verdade e de uma condição diferenciada do jornalista de averiguar in loco aquilo que afirma a partir de evidências concretas.

Um ponto a ser considerado é que o excesso de más notícias, próprias da pandemia do novo Coronavírus, foi apontado como um dos motivos de aumento de crises de ansiedade em pacientes em tratamento, conforme aponta Liang (2020). Nesse sentido, Castelfranchi (2010, p.15), corrobora dizendo que “a comunicação da ciência não é apenas uma escolha, uma opção dos cientistas, um dever de alguns ou um direito de outros, mas também uma parte fisiológica, intrínseca, inevitável, do funcionamento da tecnociência”.

Em tempos de pandemia, o Estado que geograficamente está na Amazônia ficou ainda mais o centro das atenções e merece uma cobertura jornalística de alto nível, em especial nos portais online de notícias. A principal função do jornalismo científico é promover a divulgação da ciência ao homem leigo, contextualizando de acordo como gênero jornalístico o que é descoberto e pesquisado nos muros das instituições. Assim, é fundamental destacar que a indústria midiática jornalística é responsável por construções sociais. Oliveira (2014) afirma que “ao recortar determinados aspectos da realidade, naturalizando-os e os tratando como a totalidade da cena, cuja fronteira é exatamente a moldura em que estão inseridos” (OLIVEIRA, 2014, p. 48), delimita o que deve ser noticiado (enquadramento).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Diagnosticar como ocorreu as dinâmicas do jornalismo científico na cobertura sobre o Covid-19 nos portais de notícias D24 AM e A Crítica, durante a 3ª onda da Covid-19, no Estado do Amazonas.

Objetivos Específicos:

- a) Construir um aporte metodológico para análise da referida cobertura;
- b) Identificar elementos necessários para avaliar a qualidade das matérias sobre a Covid-19, na perspectiva do Jornalismo Científico nos portais D24 AM e A Crítica, na 3ª onda em 2022;

- c) Verificar a evolução de notícias voltadas para ciência sobre a pandemia nos referidos portais na 3ª onda da pandemia da Covid-19, comparando com os dados de estudos anteriores na 1ª e 2ª onda.

3. METODOLOGIA

Esta proposta dará continuidade aos estudos iniciados em 2020 para avaliar possíveis evoluções quanto a quantidade e qualidade das informações sobre pesquisas científicas que circularam no Portal D24 AM e A Crítica, no período de 2022 (janeiro a junho), comparando com os resultados do período analisado em 2021 (janeiro a junho). O recorte temporal se dá no primeiro semestre de cada ano para haver o balizador contextual que permitirá a análise comparativa.

Para atender os objetivos específicos, será realizada pesquisa bibliográfica, a fim de contextualizar o estado da arte e a pesquisa documental para abordar os dados coletados durante o ano de 2022, comparando-os aos tabulados no ano de 2021. O trabalho desenvolverá uma pesquisa de natureza básica e de objetivos exploratórios, permitindo que o pesquisador produza conhecimentos científicos para compreender o processo de produção e circulação de informações científicas em uma perspectiva jornalística, publicadas no portal D24 AM e A Crítica, um dos epicentros da pandemia do novo Coronavírus, em 2021 e em 2022.

A pesquisa bibliográfica estará concentrada em monografias, dissertações, teses e artigos científicos que tratem sobre o tema jornalismo científico e saúde. Assim, no decorrer do levantamento bibliográfico, o pesquisador executará leituras iniciais em trabalhos utilizando o referencial teórico sobre jornalismo científico, pandemia e webjornalismo. A coleta de dados será feita a partir das publicações no portal D24 AM e A Crítica.

O estudo articulará métodos qualitativos de observação direta (descrição simples e avaliação qualitativa dos websites) e quantitativos – análise de conteúdo das publicações sobre o Covid-19, nos sites. Para se tentar, global e sistematicamente, indicar a estrutura de conteúdos da comunicação dos portais estudados, assumiu-se que por meio de uma análise de conteúdo é possível desvelar os temas que estruturam esse fluxo discursivo e compreender alguns dos significados, claros ou obscuros, que o discurso em causa propõe macroscopicamente aos receptores.

Outra vantagem deste tipo de pesquisa é o fato de trabalhar com valores essencialmente quantificáveis, definidos por categorias (...). Desta forma, a coleta de dados é baseada na mensuração (...) e as conclusões expressas em forma numérica, o que facilita o cruzamento de informações e a elaboração de tabelas e gráficos explicativos, além de permitir com facilidade a reavaliação e comprovação de todo o projeto ou parte dele." (MARQUES DE MELO et al., 1999: 4)

O material identificado que tiver relação com o objeto de estudo será analisado qualitativamente por meio da técnica da Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2009), e será organizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação. Para a análise de conteúdo as matérias serão organizadas em tabelas pelas informações: veículo, data, título; link;

A fim de ter uma visão do ritmo e volume de produção será feita a medição de publicações nos portais com os indicadores: Nº de matérias publicadas nos sites; Produção diária de matérias publicadas sobre a Covid-19 no site analisado. Em relação às categorias temáticas das matérias publicadas, para este estudo, haverá uma atualização em relação às duas ondas anteriores, devido à fase em que a pandemia é enfrentada.

Desse modo, serão verificados (conforme a observação direta nos portais) como circulou e em que volume: Informações sobre a Covid-19 (sintomas, como ocorre o contágio); Prevenção da Covid-19; Taxa de ocupação em leitos de UTI; Casos novos; Óbitos; Recuperados; Reabertura das atividades econômicas e sociais; Economia (impactos da pandemia); Cloroquina e Hidroxicloroquina; Tratamentos e Medicamentos (do ponto de vista científico); diagnósticos e testes; Vacinas/vacinação.

Quanto ao enquadramento no jornalismo científico: Nº de matérias com enquadramento em pesquisas científicas (estudos em andamento e resultados); Nº de matérias com enquadramento em pesquisas científicas locais; Nº de matérias com enquadramento em pesquisas científicas nacionais; Nº de matérias com enquadramento em pesquisas científicas internacionais. Temáticas das matérias de Jornalismo Científico encontradas.

Quanto à pluralidade de fontes, serão verificados: Nº de matérias com cientistas/especialistas como fontes principais; Nº de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo local (Susam, FVS, Semsas); Nº de matérias com enquadramento voltado para dados das fontes oficiais do governo federal

(Ministério da Saúde); N° de matérias com fontes oficiais; N° de matérias com público em geral como fonte.

Quanto à autoria das matérias: N° de matérias assinadas por repórter do portal; N° de matérias atribuídas pelo veículo à assessoria de imprensa; N° de matéria sem autoria definida pelo portal; N° de matéria sem autoria definida pelo portal; Matéria atribuída à agência de notícias ou outro veículo.

Em relação à contextualização, irá ser verificado quantitativamente: N° de matérias que usam recursos gráficos para melhor explicar o tema científico ao leitor (infográficos, quadros, fotos, ilustrações).

A fim de atender o objetivo específico de verificar como ocorreu a evolução qualitativa das publicações acerca de pesquisas sobre a Covid-19, será realizada a análise comparativa de dados levantados na segunda onda (versão de 2021) e confrontados com os resultados obtidos no levantamento, no primeiro trimestre de 2022 (terceira onda). Assim, obteremos uma visão de como o jornalismo científico online, neste estudo de caso, se comportou em três momentos históricos da pandemia.

A pesquisa é norteada com a seguinte pergunta: Como portais noticiosos, atuantes no Amazonas, contribuíram para disseminar as pesquisas científicas sobre o novo coronavírus durante a 3ª onda da pandemia? As notícias da cobertura seguiram as diretrizes do jornalismo científico? Como hipóteses a serem confirmadas a partir da verificação, aponta-se: a) A maioria das matérias sobre covid-19, na terceira onda, abordaram questões pontuais, não dando ênfase e destaque a estudos científicos sobre a nova variante Ômicron, nos sites de notícias analisados; b) Houve o tratamento discursivo adequado na transposição do discurso científico para o de divulgação científica.

3. RESULTADO PARCIAL

A primeira fase desta pesquisa ocorreu por meio da coleta de material bibliográfico, a partir de leituras relacionadas ao Jornalismo Científico, Pandemia e Webjornalismo. Já a segunda fase se deu com a observação direta e análise de conteúdo publicado no portal D24 AM e no portal A Crítica, além da coleta de dados e organização de tabelas. Observa-se que no período de janeiro a junho de 2022, o portal D24 AM apresentou 112 matérias, dispostas na editoria “Coronavírus no Amazonas. No portal A Crítica foram contabilizadas 332, neste mesmo íterim, encontradas na

aba de pesquisa “Coronavírus”. O material coletado em ambos foi categorizado de acordo com as temáticas, conforme a Tabela 1 e a Tabela 2.

Tabela 1: Categorias Temáticas do Portal D24 AM

Categorias Temáticas	Número de Matérias	Porcentagem
Informações sobre a Covid-19	4	3,57%
Prevenção da Covid-19	5	4,46%
Taxa de ocupação em leitos de UTI	1	0,89%
Casos novos e Óbitos	73	65,17%
Recuperados	0	0
Reabertura das atividades econômicas e sociais	2	1,78%
Economia	2	1,78%
Cloroquina e Hidrocloroquina	0	0
Tratamentos e Medicamentos	0	0
Diagnósticos e testes	6	5,35%
Vacinas/vacinação	14	12,50%
Total	112	100%

Fonte: As Autoras, 2023

Tabela 2: Categorias Temáticas do Portal A Crítica

(continua)

Categorias Temáticas	Número de Matérias	Porcentagem
Informações sobre a Covid-19	14	4,21%
Prevenção da Covid-19	16	4,81%
Taxa de ocupação em leitos de UTI	8	2,40%

(continuação)

Categorias Temáticas	Número de Matérias	Porcentagem
Casos novos e Óbitos	123	37,04%
Recuperados	0	0%
Reabertura das atividades econômicas e sociais	10	3,01%
Economia	10	3,01%
Cloroquina e Hidroxicloroquina	0	0%
Tratamentos e Medicamentos	0	0%
Diagnósticos e testes	11	3,31%
Vacinas/vacinação	29	8,73%
Total	332	100%

Fonte: As autoras, 2023

Nota-se que o portal A Crítica manteve um número bem mais alto que o portal D24 AM. Porém, é possível perceber que há semelhanças nas categorias temáticas dos dois portais. Os temas recorrentes encontrados nas matérias referentes ao D24 AM foram “Casos Novos e Óbitos” (65,17%), seguido de “Vacinas/Vacinação” (12,50) e “Diagnósticos e testes” (5,35%). No portal A Crítica, os dados exibem uma concentração maior nas categorias “Casos novos e Óbitos” (37,04%), “Vacinas/Vacinação” (8,73%) e “Prevenção da Covid-19” (4,81%).

Em ambos, as matérias eram majoritariamente de caráter factual, com boletins de atualizações referentes ao avanço do contágio da Covid-19 no Estado. Enquanto no portal D 24 AM, essas matérias eram locais, o portal A Crítica também abrangeu panorama nacional e internacional.

Durante o período analisado, a vacinação infantil se tornou tema de discussão nacional. O D24 AM teve um papel pouco significativo no que diz respeito a profundidade de informações sobre o caso, a notícias eram em sua maioria sobre o processo de imunização no estado. Já o Portal A Crítica apresentou em uma única matéria discursos e posicionamentos, assim como estudos que fundamentavam cada ponto de vista. Pode-se afirmar então que o A Crítica teve papel de relevância, no que tange a transparência do portal, em deixar a sociedade a par deste debate.

Quanto a frequência das postagens, observou-se que o fluxo das matérias diminuía conforme o passar dos meses. Em janeiro, foi verificado o maior número de publicações nos dois websites, com 34 (34,35%) matérias no portal D24 AM e 108 (32,75%) matérias no portal A Crítica. O Amazonas entrou em fase vermelha de transmissão da Covid-19 durante a 3ª onda de Covid-19 no dia 26 de janeiro. Retornando à fase laranja após a redução média e de casos e hospitalizações apenas em 14 de fevereiro. Maio foi o mês que apresentou o menor número de matérias, com apenas 6 (5,35%) no portal D24 AM e 29 (8,73%) no portal A Crítica. Desse modo, nota-se que não houve preocupação em manter o ritmo, a expressar que a situação havia sido “estabilizada”.

Tabela 3: N° de matérias publicadas por mês no portal D24 AM

Mês	Número de Matérias	Porcentagem
Janeiro	34	30,35%
Fevereiro	15	13,39%
Março	22	19,64%
Abril	23	20,53%
Maio	6	5,35%
Junho	12	10,71%

Fonte: As autoras, 2023

Tabela 4: N° de matérias publicadas por mês no portal A Crítica

Mês	Número de Matérias	Porcentagem
Fevereiro	59	17,77%
Março	56	16,86%
Abril	40	12,04%
Maio	29	8,73%
Junho	40	12,04%

Fonte: As autoras, 2023

Quanto à cobertura jornalística sobre divulgação ou estudos de cunho científico, o total de matérias corresponde a apenas 4,46% no portal D24 AM e 14,15% do portal A Crítica. Durante a observação dos dois websites e análise direta, foram contabilizadas 5 matérias de cunho científico em um total 112 no D24 AM e 47 matérias de um total

de 332 no A Crítica. Tais dados ainda passarão por um processo de revisão. Em ambos, observou-se insuficiência na quantidade de matérias. No entanto, quanto a qualidade do conteúdo, o portal a Crítica apresentou uma dinâmica informativa e educativa superior ao D24 AM.

Nesse sentido, Macri Colombar e Denize Piccolotto Levy (2012, p. 2) afirmam que:

(...) o jornalismo científico se encarrega da árdua tarefa de decodificar para a população, informações áridas quando se trata do assunto que envolve ciência, sendo que a prioridade dos veículos de comunicação é a de transmitir as informações e até mesmo divulgar conhecimento para saciar o interesse humano, quer ele seja um grupo seletivo ou de massa

Nessa perspectiva, o jornalista assume o desafio não só de apresentar a informação, mas de mediar e traduzir os estudos e pesquisas científicas sobre a Covid-19, corroborando para a democratização do acesso ao conhecimento científico.

As matérias de cunho científico, coletadas até então, estão em processo de classificação de acordo com as categorias de enquadramento, pluralidade de fontes, autoria das matérias e contextualização das matérias. No que corresponde à categoria “Enquadramento”, foi identificado, até o momento, que todo o total de 5 matérias de cunho científico publicadas no portal D24 AM foram eram divulgação de Pesquisas Científicas Locais. Já no portal A Crítica, houve uma distribuição do total de 47 matérias entre Pesquisas Científicas Locais (11 matérias), Nacionais (20 matérias) e Internacionais (15 matérias).

Tabela 5: Enquadramento das Matérias

Enquadramento	Número de Matérias	
	D24 AM	A Crítica
Pesquisas Científicas	5	47
Pesquisas Científicas Locais	5	11
Pesquisas Científicas Nacionais	0	20
Pesquisas Científicas Internacionais	0	15

Fonte: As autoras, 2023

A começar pela categoria “Pluralidade de fontes”, foram encontradas no portal D24 AM 4 matérias com declarações, pesquisas e estudos realizados por fontes oficiais do Governo Local (Suzam, FVS, Semsu) e apenas 1 tinha com fonte cientistas e especialistas. Em contraposição, no portal A Crítica constatou-se 26 matérias tinham declarações, pesquisas e estudos realizados por cientistas e especialistas, seguido pelas fontes oficiais do Governo Local (Suzam, FVS, Semsu), com 13 matérias e fontes oficiais do Governo Federal (Ministério da Saúde), com 8 matérias. Em ambos os portais, não houve publicações cujas fontes eram oficiosas ou o público em geral, como pode ser averiguado na Tabela 6.

Tabela 6: Pluralidade de Fonte

Fonte	Número de Matérias	Número de Matérias
	D24 AM	A Crítica
Cientistas/Especialistas	1	26
Oficiais do Governo Local	4	13
Oficiais do Governo Federal	-	8
Oficiosa	-	-
Público Geral	-	-

Fonte: As autoras, 2023

Wilson Bueno afirma que as fontes específicas do Jornalismo Científico, são comumente “integradas por pessoas que detêm informação ou conhecimento especializado, como os pesquisadores, os cientistas, ou mesmo profissionais (médicos, engenheiros ou técnicos). (BUENO, 2011, p. 55). Portanto, no que tange as diretrizes do Jornalismo Científico, destacar falas e estudos de especialistas, cientistas e pesquisadores configuram ao texto credibilidade e confiança.

Em relação a “Autoria” das matérias de cunho científico, o portal D24 AM apresentou 4 matérias assinadas como assessoria de imprensa e 1 matéria assinada pela própria redação do portal. No portal A Crítica notou-se que a maioria das matérias vieram de agências de notícias (21), como Reuters, Agência Brasil e AFP. O restante das matérias correspondia àquelas assinadas pela própria redação do portal (17), pelo repórter (6) e assessoria (1).

Tabela 7: Autoria das Matérias

Autoria	Número de Matérias	
	D24 AM	A Crítica
Repórter	-	6
Assessoria	4	1
Sem Autoria	-	-
Agência de Notícias/Outro	-	21
Portal	1	17

Fonte: As autoras, 2023

Quanto a contextualização das matérias científicas, notou-se que o total de matérias publicadas nos dois portais possuíam apenas imagens. Das 5 matérias científicas do D24 AM e das 47 matérias científicas do A Crítica, nenhuma apresentou um quadro, um infográfico ou uma ilustração. Como mostra Tabela 8:

Tabela 8: Contextualização das Matérias

Contextualização das Matérias	Número de Matérias	
	D24 AM	A Crítica
Infográficos	-	-
Quadros	-	-
Fotos	5	47
Ilustrações	-	-

Fonte: As autoras, 2023

Conclui-se que nos dois websites existe uma falta do uso de recursos visuais, elemento imprescindível para que o conteúdo científico possa ser compreendido pelo público leigo. Neste sentido, a jornalista Melissa Bailey (2020 apud MEDEIROS, 2021, p. 30) acrescenta: “Se palavras não conseguirem atingir o leitor, uma imagem pode ser mais poderosa. Tem sido demonstrado que gráficos são mais persuasivos do que texto em contra-atacar a desinformação”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises quali-quantitativas e resultados parciais observados nas matérias publicadas pelo Portal D24AM e pelo Portal A Crítica no período de janeiro a junho de 2022, é possível afirmar que a cobertura dos sites analisados não seguiu as diretrizes do jornalismo científico. Apesar do A Crítica ter se destacado quanto ao volume de matérias com foco em pesquisas e estudos científicos em relação ao D24AM, o número nos dois portais foi insuficiente.

A literatura na área destaca que o jornalismo científico deve educar, traduzir e decodificar as informações. Contudo, na prática foi observado que as matérias dos portais analisados não apresentaram nenhum recurso, visual e acessível que cumprisse com a maior missão do jornalismo científico, à exceção das imagens de capa das notícias.

Outrossim, verificou-se que a maioria das matérias sobre Covi-19, na Terceira Onda, eram de caráter factual e abordaram questões pontuais como os boletins epidemiológicos da Covid-19, medidas de prevenção tomadas pelo Governo, além de apresentar a condição da cobertura vacinal da população.

Em suma, tanto o Portal D24AM, quanto o Portal A Crítica, não deram ênfase e destaque a estudos científicos sobre a variante Ômicron. A realidade encontrada enfatiza uma contradição com a literatura encontrada em Pena (2005 apud COLOMBO, LEVY, 2014, p. 3), que aponta o jornalismo como um instrumento que tem como finalidade popularizar a ciência e educar as pessoas.

Convém lembrar ainda, que a outra parte do estudo está em desenvolvimento e análise, para então ser comparado com os resultados obtidos na edição anterior à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2009.

Bailey, Melissa. **How Journalists Can Address Mistrust in Pandemic Coverage and Help “Flatten the Curve”**. Nieman Reports, 2020. In: MEDEIROS, Luiz Felipe. As fontes do jornalismo e a utilização de links durante a pandemia: Uma análise da cobertura da Folha de S. Paulo. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/229860/001131486.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em 25 de janeiro de 2022.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. 1984. 163f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

BUCCI, E. **Sobre ética e imprensa**. Cia das Letras, 2000.

BENETTI, Marcia. (Orgs.). Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. 2ª edição. Coleção Fazer Jornalismo. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p.123- 142.

CASTELFRANCHI, Y. **Por que comunicar temas de ciência e tecnologia ao público?** In: MASSARANI, Luisa. (Org.). Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, p.13-22, 2010.

COLOMBO, Macri Elaine; LEVY, Denize Piccolotto Carvalho. **Jornalismo científico: Divulgação ou disseminação, e sua relação com os cientistas**. 2014. Tese (Mestrado em Comunicação) – 8º. Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **Análise de conteúdo em jornalismo**. In: LAGO, Claudia; KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

PEZZOTTI, Renato. **Estudo aponta tendências do "novo consumo" em tempos de coronavírus**. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/20/estudo-aponta-tendencias-do-novo-consumo-em-tempos-decoronavirus.htm>. Acesso em 12 jun 2020.

LERNER, K. **Doença, mídia e subjetividades: algumas aproximações teóricas**. In: **Katia Lerner e Igor Sacramento**. (Org). Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas. 1ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 151-161, 2014.

LIANG T. (2020). **Handbook of COVID-19 prevention and treatment. The First Affiliated Hospital, Zhejiang University School of Medicine**. Compiled According to Clinical Experience. Disponível em <https://covid-19.conacyt.mx/jspui/handle/1000/25>. Acesso em 22 de março de 2022.

MOHERDAUI, Luciana. **O usuário de notícias no jornalismo digital: um estudo sobre a função do sujeito no Último Segundo e no A Tarde On-line**. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social (Salvador: Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Congtemporânea –UFBA, 2005), PP. 25-26.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, V.C. **As fabulações jornalísticas e a saúde**. In: Katia Lerner e Igor Sacramento. (Org). Saúde e Jornalismo: interfaces contemporâneas. 1ª Ed. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, v.1, p. 35-60, 2014. PALACIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: Apontamentos para debate, in: http://www.facom.ufba.br/jol/doc/covilha_palacios.doc. Acesso em 15.07.2002.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana; BARBOSA, Suzana; RIBAS, Beatriz; NARITA, Sandra. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro e português**. Intercom, 2002.

PRADO, Ana Lucia. **Uma notícia a cada 90 segundos: estudo de caso de um jornal online.** In: Revista Pauta Geral: revista de jornalismo. Ano 9, n.4, 2002. p.89-107.

SANCHES, Priscila. **A Importância da Inserção de Notícias Positivas na Cobertura Jornalística à Pandemia da Covid-19.** In: Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus.

OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de e Sérgio Gadini (Orgs.). - 1ª edição - Aveiro: Ria Editorial, 2020. p.444-444 SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo.** São Paulo: Summus, 1997.

SOUSA, J.P. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos Media.** 2ª ed. Edições Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006. TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

UCKUS, Fabiana. **Consumo de mídia durante a pandemia de coronavírus no Brasil.** Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Consumo-de-midia-durante-a-pandemia-de-coronavirus-no-Brasil>.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelo vírus.** São Paulo: Contexto, 2008.

UJVARI, Stefan Cunha. **Pandemias: a humanidade em risco.** São Paulo: Contexto, 2010.

VEGA, B.C. e MIRANDA, Z.D. **Usos dos sites noticiosos para gerar uma divulgação científica massiva.** Bahia, Enancib. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/liti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3962/2537> Acesso em: 18 jun. 2017.